

Trump faz críticas a novo ataque de Israel ao Líbano

Incidente pode atrasar processo de acordo de paz entre EUA e Irã

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, criticou o ataque realizado por Israel contra os subúrbios de Beirute, no Líbano, no domingo, e afirmou que a ação militar não deve interromper o processo de negociação de um acordo de paz com o Irã. Em publicação em sua rede social, Truth Social, o republicano argumentou que a investida israelense foi uma reação desproporcional.

“O ataque desta manhã a Beirute não deveria ter acontecido, especialmente em um dia especial em que estamos tão perto de um acordo de paz com o Irã”, escreveu Trump. O presidente norte-americano ponderou que, embora Israel tenha o direito de se defender contra ameaças, “o ataque ao qual estava respondendo foi muito pequeno e sem significado, ninguém foi ferido, machucado ou morto, e não deve atrapalhar este processo importante”.

“Estamos muito perto de um acordo que trará paz à região, inclusive ao Líbano, e todos os lados devem recuar. Não deve haver mais ataques por parte de Israel em nenhum lugar do Líbano, mas também não deve haver mais ataques de nenhuma outra parte, incluindo o Hezbollah, contra Israel”, declarou o presidente. “Isso pode ser o começo de uma longa e bela paz. Não vamos estragar tudo”, concluiu.

Durante o final de semana, declarações vindas do governo dos EUA davam a entender que o tão aguardado acordo de paz poderia ser firmado ainda no domingo. Porém, o Ministério das Relações Exteriores do Irã e o Corpo de Guardiões da Revolução Islâmica



Ataque a subúrbios de Beirute ‘não deveria ter acontecido’, disse Trump

(IRGC) vieram a público para desmentir que a assinatura do acordo estivesse agendada.

“Teremos que esperar para ver o momento exato da assinatura do memorando; embora não vá ser amanhã [domingo], a possibilidade de isso acontecer nos próximos dias não pode ser descartada”, anunciou o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores iraniano, Esmail Baghaei. Ele ainda reforçou que a equipe de negociadores do Irã sequer tinha planos de viajar para Genebra ou qualquer outro lugar naquele fim de semana, deixando claro que os termos do documento ainda não estavam 100% finalizados.

Segundo autoridades paquistanesas e regionais envolvidas nas negociações, que falaram sob condição de anonimato por não estarem autorizadas a se manifestar publicamente, o acordo não resolve os pontos mais sensíveis entre EUA e Irã, incluindo o programa nuclear iraniano ou seus ativos congelados, mas estabelece uma estrutura de 60 dias para discussões técnicas sobre esses temas.

Essas autoridades descreveram um esforço de meses liderado pelo Paquistão, tentando evitar que ambos os lados abandonassem as negociações, o que já quase levou a um colapso em várias ocasiões. Pelo acordo em discussão, EUA e Israel parecem ter ficado aquém de seus objetivos originais de destruir os programas de mísseis e nuclear do Irã e encerrar seu apoio a grupos aliados.

A Suíça se ofereceu para sediar uma possível assinatura do acordo. No começo desta semana, terá início no país europeu a cúpula do G7, com a presença de Trump, na cidade francesa de Evian, próxima a Genebra. No entanto, Teerã afirmou que o memorando de entendimento deverá ser assinado de forma remota.

Um tema que deverá estar presente no G7 é a desminagem do Estreito de Ormuz, via marítima crucial para o transporte de petróleo, gás natural e produtos relacionados, como fertilizantes, cujo fechamento efetivo gerou efeitos significativos sobre a economia global.

Lula embarca rumo à França para participar da Cúpula do G7

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) embarcou neste domingo rumo à França, conforme informou o Palácio do Planalto. No país, Lula participará, como representante de país convidado, da Cúpula do G7, que acontece na cidade de Évian-les-Bains. Após parada para abastecimento em Cabo Verde, o desembarque da delegação brasileira em solo francês está previsto para esta segunda-feira, e a agenda internacional se estende até quarta-feira.

Enquanto estiver no G7, Lula vai participar de sessões abertas entre os chefes de Estado. Na terça-feira, serão discutidos os termos de parcerias internacionais e, na quarta, o crescimento econômico equilibrado. Também na quarta,

Lula vai participar de um almoço com os outros líderes do G7, momento no qual se tratará da inteligência artificial.

O Ministério das Relações Exteriores (MRE) confirmou que a agenda prevê encontros de Lula com a primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, e com o anfitrião do evento, o presidente francês Emmanuel Macron.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, também estará no G7 e, após nova crise entre Brasília e Washington em razão das novas ameaças de tarifas sobre produtos brasileiros, foi aventada a possibilidade de haver uma nova rodada de conversa entre os dois líderes. O encontro, porém, não havia sido confirmado por fontes oficiais de nenhum dos dois governos até o fechamento desta edição.

Morte de criminoso é ‘mensagem à América Latina’, diz Pentágono

/ ESTADOS UNIDOS

O Pentágono afirmou neste sábado que a morte de Héctor Rushtenford Guerrero Flores, conhecido como Niño Guerrero e apontado como líder da gangue venezuelana Tren de Aragua, envia uma “mensagem clara à América Latina”.

Ele foi morto em uma operação militar realizada pelos Estados Unidos em coordenação com a Venezuela. A operação foi anunciada por Washington e Caracas na noite de sexta-feira, confirmando o encerramento de uma longa perseguição ao líder da facção, que havia escapado de uma prisão venezuelana em 2023.

“Não há refúgio para narcoterroristas em nosso hemisfério”, escreveu na rede social X Patrick Weaver, subchefe de gabinete do secretário de Defesa, Pete Hegseth. O presidente Donald Trump, por sua vez, confirmou a operação pelas redes sociais, descrevendo-a como um ataque “rápido e letal” realizado pelo Comando Sul dos EUA. O republicano disse que a operação foi conduzida em “estreita cooperação” com o regime venezuelano.

No post, ele compartilhou um vídeo de dez segundos que mostra a vista aérea de um edifício rodeado de vegetação, quando ocorre uma explosão, que levanta uma nuvem de fumaça. Não é possível distinguir claramente ninguém nas imagens. O regime venezuelano confirmou a morte logo em seguida. Segundo Caracas, a operação foi

realizada no estado de Bolívar, no sudeste do país, e houve confrontos com integrantes de “estruturas do crime organizado”.

A morte de Guerrero se insere em uma política mais ampla do governo Trump de pressão militar e diplomática na América Latina. Fundado na Venezuela, o Tren de Aragua foi designado como organização terrorista estrangeira pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos - mesma classificação atribuída mais recentemente às facções brasileiras PCC e Comando Vermelho.

De acordo com autoridades americanas, o Tren de Aragua é acusado de envolvimento em sequestro, extorsão, tráfico de pessoas para exploração sexual, contrabando de mercadorias e migrantes, mineração ilegal, tráfico de drogas, lavagem de dinheiro e assassinatos por encomenda. A facção atua também na Colômbia, no Peru e no Chile, além de ter expandido suas atividades ao longo do corredor andino, do Panamá ao Brasil.

Niño Guerrero era considerado a principal liderança do grupo. Em 2023, ele escapou da prisão de Tocorón, na Venezuela, junto com outros integrantes da cúpula da organização, pouco antes de uma operação policial realizada pelas autoridades venezuelanas. Desde então, era apontado como um dos criminosos mais procurados da região e alvo frequente das ações de segurança promovidas pelo governo americano.

Matemático que atua no Brasil é preso a pedido da Rússia

/ RELAÇÕES EXTERIORES

O matemático russo Mikhail Verbitskiy, que atua no Brasil desde 2017, foi preso no Aeroporto Internacional de Zvartnots, em Yerevan, na Armênia, na quinta-feira. De acordo com o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), instituição em que o russo trabalha no Rio de Janeiro, a prisão tem motivação política e ocorreu a pe-

dido da Rússia.

Verbitskiy é um pesquisador de renome internacional, com contribuições fundamentais para a geometria complexa e variedades hiperkähler. De acordo com uma nota da instituição, o docente desempenha um papel vital no Brasil na formação de novos cientistas e no avanço da pesquisa matemática de excelência.

“O IMPA solicita formalmente

às autoridades armênicas que procedam com sua liberação imediata, permitindo seu retorno seguro ao Brasil para a continuidade de suas atividades acadêmicas”, apontou a instituição, em nota.

O Instituto de Matemática Pura e Aplicada também ressaltou que o livre exercício do pensamento e a segurança de seus pesquisadores são “pilares inegociáveis para o progresso da ciência global”.